



## A GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA DA PANDEMIA - VIOLÊNCIA DE GÊNERO E IDENTIDADE

Juciane Francisca dos Santos<sup>1</sup>; Osdnéia Pereira Lopes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Estudante de Direito da Faculdade Funorte de Januária (FUNORTE), Januária-MG, Brasil.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Funorte de Januária (FUNORTE), Januária-MG, Brasil.

### Introdução

A sociedade atual vive a pior crise sanitária de sua história. Nesse cenário, surgiram muitos questionamentos das práticas necessárias para que o avanço da pandemia do coronavírus não fosse ainda mais severa e devastadora.

Isolamento social, distanciamento social, uso de máscara, álcool em gel, decretos municipais, quarentena são palavras recorrentes que, há mais de um ano e meio, fazem parte do vocabulário da sociedade mundial. Aliado a isso, muitas dúvidas foram surgindo acerca da efetividade das ações adotadas no intuito de tentar minizar os efeitos devastadores que a pandemia tem ocasionado na população e quem sabe até evitá-los.

Falar em direitos humanos em situação de pandemia é muito complexo. A liberdade presente em tantos textos, inclusive na nossa Constituição Cidadã, é certamente ainda mais importante, quando se entende que essa liberdade tão apregoada, em um período como esse, pode e deve ser limitada para assegurar o bem-estar de todos, sendo, por isso, necessária e adequada.

Tem-se visto que cada país tem vivenciado de forma diferenciada o desenrolar da pandemia. No Brasil não é diferente e com um diferencial, visto que, em cada região do país, a pandemia se desenvolveu de uma maneira. No centro dessa questão, está uma população multidiversa que sofre os impactos de maneira bem particular. Estudos tem demonstrado que o setor de serviços foi bastante afetado pela pandemia. Em sua maioria, o setor é formado por mulheres e pessoas que se declaram de cor negra. Com as paralisações, esse setor viu-se sem atividades da noite para o dia. Inúmeras mães, muitas vezes mães solo, arrimo de famílias depararam-se com o nascer do sol, sem saber o que fazer para pagar as contas e garantir o pão na mesa.



O objetivo deste trabalho é demonstrar como as mulheres que se declaram de cor ou raça negra enfrentam os efeitos e impactos da pandemia do Coronavírus, bem como apontar as necessidades de se firmar ações permanentes de incentivo e mudanças de paradigmas na inclusão das mulheres negras no mercado de trabalho formal, bem como a necessidade de eliminação das desigualdades raciais.

## Método

As desigualdades sociais há tempo fazem parte da sociedade. Entretanto houve um agravamento da situação desencadeada pela crise sanitária provocada pela pandemia do Coronavírus, afetando de maneira diversa os grupos da sociedade. A questão em análise foi entender: "Quais os fatores implicam para que as mulheres, autodeclaradas de cor ou raça negra, sejam um dos grupos com maior impacto da pandemia"?

As principais bases de pesquisa foram os dados científicos já publicados por órgãos, como a Fiocruz - Fundação Osvaldo Cruz, e também por instituições como a ONU Mulheres. Os estudos em análise são de publicações do período de 2018 a 2021.

## Resultados e Discussão

Durante todo esse período de pandemia, muito tem se falado na busca da inviolabilidade dos direitos. O que se objetivou com os decretos municipais foi restringir algumas liberdades, como direito de ir e vir, com o propósito de garantir um bem muito maior e mais caro, que é o direito à vida.

Segundo Araújo (2021, p. 101), o uso de álcool em gel, máscaras e distanciamento social afeta o mercado de trabalho de indivíduos e famílias socialmente desfavorecidos.

Toda a situação pandêmica intensificou um cenário de desigualdades que o Brasil enfrenta há um longo tempo. Ela não desencadeou essas disparidades, mas evidenciou-as ainda mais.

Estudo da Fiocruz demonstrado por Rocha (2020) salienta que os grupos mais afetados são as mulheres, os povos indígenas e as populações em áreas de vulnerabilidade.



Fazendo um recorte, um estudo da ONU Mulheres demonstrou que a população negra (preta e parda) mostrou-se bastante afetada nesse contexto, por compor a maior parte de trabalho empobrecido. Aliado a isso, o fato de que é a população que mais tem acesso precário ao saneamento básico, à segurança alimentar e que vivem em aglomerados, dificultando a eficaz aplicação das medidas de enfrentamento à pandemia.

Gonzalez (1982 *apud* MATTA, 2021), afirma que os estereótipos gerados pela discriminação racial e questões de gênero, coloca a mulher negra no Brasil em uma situação de grande opressão.

A ONU Mulheres (2020), reforça que para toda a população negra e as mulheres o impacto socioeconômico da pandemia é avassalador. A crise agravou e intensificou ainda mais a disparidade de gênero e raça e impôs às mulheres negras um fardo ainda mais pesado, tendo que aliar o emprego, ou a falta dele, com trabalhos domésticos, cuidados com as crianças, com a higiene e alimentação.

### **Considerações finais**

Demonstrou-se, com o trabalho, a evidência de que a pandemia do coronavírus não atingiu toda a população de forma equânime. Fato é que os grupos mais vulneráveis que já sofrem diariamente com uma série de desigualdades, também os que mais sentiram os impactos sociais, econômicos, financeiros desse período. Dentre eles a mulher negra representa grande parte desse grupo que, ao longo da história, sofre drasticamente os impactos de uma sociedade racista e agora viu intensificar os desafios que já eram árduos.

Observa-se, assim, a necessidade de políticas públicas de enfrentamento a todas essas situações abordadas, bem como uma mudança de paradigmas no que diz respeito à forma como as mulheres negras são vistas na sociedade, sobretudo pelo fato de que estas já representam um percentual muito importante de geração de força de trabalho para este país.



## Referências

ARAUJO, Iara Soares de. **Trabalho e Renda no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil**. Novo Hamburgo, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2545/2851>.

Acesso em: 03 jul. 2021.

MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P., SEGATA, J. Org. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online].

Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf>. Acesso em 06 jul.

2021.

ONU MULHERES BRASIL. **Incorporando Mulheres e Meninas na resposta à Pandemia de covid-19: Mulheres negras e covid-19**. Vol. 02, 2020. Disponível em:

[https://www.onumulheres.org.br/wp-](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/12/COVID19_2020_informe2.pdf)

[content/uploads/2020/12/COVID19\\_2020\\_informe2.pdf](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/12/COVID19_2020_informe2.pdf). Acesso em 06 de jul. 2021.

ROCHA, L. **Fiocruz explica como a pandemia atinge grupos mais vulneráveis no Brasil**. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/28/fiocruz-explica-como-a-pandemia-atinge-grupos-mais-vulneraveis-no-brasil>. Acesso em: 06 jul. 2021.